



FLAVIO SANTANA/DIVULGAÇÃO

●● Hoje, o município consegue estabelecer as suas prioridades e tirar os seus projetos do papel graças a um trabalho fiscal muito responsável

Bruno Reis
Prefeito de Salvador, sobre a responsabilidade fiscal da gestão

RANKING DA SITUAÇÃO FISCAL DAS CAPITAIS:

Município	IFGF 2022
1º Salvador	0,9823
2º Manaus	0,9145
3º São Paulo	0,8504
4º Vitória	0,8412
5º Curitiba	0,8350
6º Recife	0,8320
7º Aracaju	0,8116
8º Rio Branco	0,7998
9º Belo Horizonte	0,7996
10º Florianópolis	0,7913
11º Porto Alegre	0,7841
12º Maceió	0,7738
13º São Luís	0,7722
14º Goiânia	0,7664
15º Macapá	0,7567
16º Rio de Janeiro	0,7562
17º Palmas	0,7301
18º Boa Vista	0,7211
19º Belém	0,6879
20º Fortaleza	0,6786
21º Teresina	0,6776
22º Porto Velho	0,6366
23º Natal	0,6280
24º João Pessoa	0,5992
25º Cuiabá	0,5578
26º Campo Grande	0,3906

COMPARATIVO NACIONAL

Salvador assumiu a liderança do ranking de melhor gestão fiscal das capitais do Brasil ao superar Manaus (AM). A capital do Amazonas melhorou sua pontuação, passando de 0,9515 para 0,9545, mas o avanço de Salvador foi ainda maior. As avaliações levam em consideração dados da gestão fiscal de 2022 e 2021.

Reportagem publicada anteriormente no jornal O Globo destacou que desde 2017, o IFGF de Salvador está sempre acima de 0,8. Ao jornal carioca, a secretária municipal da Fazenda de Salvador, Giovanna Victer, disse que, apesar de Salvador ser relativamente pobre em termos de renda por habitante, consegue ter arrecadação própria.

A cidade mais rica do país, São Paulo ficou em terceiro lugar no ranking do IFGF das capitais (nota de 0,8504). O Rio de Janeiro aparece apenas na 16ª posição (0,7562).

Giovanna Victer afirmou que uma boa gestão pública municipal passa por quatro fatores: apoio do prefeito à administração responsável dos recursos, definindo prioridades; a formação de uma "cultura de governo" na prefeitura, que espalha essa responsabilidade por todos os funcionários; planejamento de médio prazo; e, por fim, fatores técnicos de gestão, como a adoção de processos e ferramentas de gestão mais modernas e eficientes.

Embora prefeituras de cidades pequenas, frequentemente, tenham pouca estrutura administrativa, Giovanna Victer acredita que é possível melhorar a gestão, com esses fatores. Ela também crê que isso deve ser feito independentemente das reformas.

Para a secretária soteropolitana, não dá para esperar que as cidades menores tenham economia forte o suficiente devido ao pacto federativo adotado pelo país.

Salvador em 1º no ranking Firjan

Capitais Prefeito Bruno Reis comemora a posição de destaque da capital baiana em gestão fiscal

Da Redação

REPORTAGEM
edacao@redebahia.com.br

O prefeito Bruno Reis comentou ontem o primeiro lugar conquistado por Salvador no ranking nacional do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) 2023, com nota máxima entre as capitais do Brasil nos quesitos autonomia, gastos com pessoal e liquidez.

O gestor destacou que mesmo num cenário de enfrentamento à pandemia da covid-19, a prefeitura soube administrar bem os recursos públicos para manter um alto investimento na área social e em obras de infraestrutura.

"Esse resultado comprova o que sempre falo para a população em todas as minhas visitas: com um trabalho muito sério, responsável, a gente tem cuidado bem dos recursos públicos, do dinheiro do povo que é confiado à nossa gestão. A gente entende que esse dinheiro tem que voltar para a cidade em forma de prestação constante de serviços, de novas obras, de melhoria na qualidade de vida. Mas, para isso, a prefeitura precisa ser muito responsável em seus gastos, para ter fôlego no final do mês. Esse é um compromisso da minha gestão, e se

comprova com os investimentos em toda a cidade", disse o prefeito.

Bruno Reis lembrou que a prefeitura tem investido nos últimos três anos R\$ 5 bilhões em diversos programas, obras e melhorias. Entre elas, as construções da primeira Maternidade de Salvador e da Arena Multiuso; o Novo Mané Dendê, programa de revitalização urbana no Subúrbio; o programa Nossa Escola, que visa recuperar o déficit educacional provocado pela pandemia e a entrega de tablets e chromebooks para alunos e professores da rede municipal; o programa Saúde nos Bairros, que leva exames e consultas a diversas regiões; e as obras de mobilidade, com novas vias e a implantação do trecho 2 do BRT.

"Todas essas ações estão sendo feitas com recursos próprios da prefeitura. Acabou aquela história de Salva-

dor depender de outros entes, como o Governo Federal e do Estado, para conseguir tocar os seus projetos. Essa autonomia financeira, que o Índice Firjan colocou como destaque, e essa capacidade de investimento, é um ganho enorme para Salvador. Hoje, o município consegue estabelecer as suas prioridades e tirar os seus projetos do papel graças a um trabalho fiscal muito responsável", completou Bruno Reis.

Elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), o índice avaliou quatro indicadores (investimentos, liquidez, autonomia e gastos com pessoal) das contas públicas dos 5.240 municípios brasileiros.

De acordo com a metodologia aplicada, quanto mais próximo de 1, melhor o desempenho. Em relação ao levantamento de 2022, a nota geral de Salvador subiu de 0,8739 para 0,9823. A pontuação foi a maior da cidade desde a criação do estudo, em 2013. Cabe destaque a excelente avaliação em 'investimentos', que aumentou de 0,4958 para 0,9294.

O índice de autonomia, que verifica se as receitas oriundas da atividade econômica suprem os custos da estrutura administrativa da prefeitura, também foi destaque na avaliação. Pelo décimo ano seguido, o município obteve nota 1 no quesito. Já o indicador 'gasto com pessoal' garantiu a nona pontuação máxima do indicador.

Bruno Reis
ênfata a autonomia de Salvador e os investimentos em obras